



Manifestantes em Varsóvia, na Polónia, seguram cartaz que mostra o rosto do opositor russo Alexei Navalny após anúncio da sua morte. Sergio Luperon/ATP

Principal opositor de Putin, Alexei Navalni morre em cadeia na Rússia

Blogueiro e ativista anticorrupção, que mobilizou milhares contra Kremlin, cumpria 30 anos de prisão

Igor Cielow

SÃO PAULO — A morte de Alexei Navalni, principal opositor de Putin, chocou a população da Rússia, mas não terá qualquer impacto sobre a eleição presidencial do país prevista para o mês que vem. A avaliação é do cientista político russo Alexandr Chervostobitov, que descreve o sistema político local como um "autoritarismo eleitoral", cujo espaço para dissidências é praticamente nulo.

A notícia reverberou em todo o mundo, e críticos do Kremlin afirmam que o opositor foi assassinado na cadeia. Na Rússia, onde Putin tem índices altos de aprovação, a morte foi recebida com luto, mas também com comemoração de apoiadores do presidente, segundo Chervostobitov. "Não há quase ninguém indiferente à notícia".

Mas a polarização da sociedade não terá reflexo nas urnas, afirma o cientista político. Ele se refere ao pleito do mês que vem, com algum nível de sarcasmo, com um "evento de tipo eleitoral" controlado pelo que chama de elites políticas e cujo resultado — a reeleição de Putin — já é sabido de antemão.

"No entanto, as eleições ainda são importantes por vários motivos. Legitimação do regime e dos autocratas, mobilização daqueles que estão envolvidos no funcionamento do regime, competição entre as elites internas etc.", diz o especialista. "Ao mesmo tempo, a administração de todos os procedimentos eleitorais está sob rígido controle e, portanto, o assassinato de Navalni não terá impacto sobre eles".

Desde o início da Guerra da Ucrânia, há quase dois anos, o governo russo ficou ainda mais autoritário, segundo o especialista. Ex-professor universitário de ciência política em São Petersburgo e pesquisador independente, ele atualmente mora em São Paulo e diz ainda como professor convidado pelo programa Pesquisadores em Risco, da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Para Chervostobitov, a morte de Navalni também não vai influenciar os rumos da Guerra da Ucrânia, que completará dois anos no próximo dia 24. O ativista era crítico da invasão do país de Vladimir Zelenskí. "A propaganda persuade as pessoas de que a única maneira de acabar com a guerra é vencendo".

creditavam aos períodos de isolamento em solitários, mas nutrição e tortura psicológica. O próprio Navalni, em uma mensagem recente, dizia que era acordado por músicas nacionalistas pró-Putin.

O Kremlin disse que o presidente foi notificado da morte de Navalni por meio de colegas do ativista foram informados de nada.

Opositor considerava suas condenações meros artifícios de perseguição política, e no fim do ano passado seu sumário da colônia penal onde estava preso perto de Moscou causou apreensão. Ele havia sido removido para uma unidade ainda mais brutal do sistema penal russo.

Na véspera, Navalni havia participado de uma audiência por vídeo na qual seria analisado a punição por ele ter brigado com um guarda que lhe havia tomado uma caneta. Nas imagens divulgadas pelo site Sota, ele parecia bem-humorado e fez piadas com o juiz. "Excelência, eu vou mandar meu número pessoal de conta bancária para que o senhor use seu enorme salário para aquecê-la, porque estou ficando sem dinheiro" disse. Mais tarde, seu advogado postulou na conta de Navalni no X que ele recebeu 15 dias de confinamento solitário.

O anúncio gerou uma onda de indignação. O jornalista independente russo Dmitri Muratov, que ganhou o prêmio Nobel da Paz em 2021, disse que Navalni foi "assassinado". Ele atribuiu a morte às condições de sua prisão. Um série de líderes ocidentais reagiram

Relembre mortes misteriosas no país

Gennadi Lopirev, 69
O general russo que chefiou a construção de um palácio avaliado em R\$ 6,3 bilhões atribuído a Vladimir Putin foi encontrado morto na prisão a poucos dias de entrar com um pedido de liberdade condicional, segundo o tabloide britânico The Sun.

Pavel Antov, 65
O magnata russo Pavel Antov, dono de uma empresa do ramo de suíços, foi encontrado morto em um hotel na Itália dois dias após a morte de um amigo na mesma viagem, em dezembro passado. Relatos na mídia russa disseram que Antov caiu de uma janela do hotel.

Ravil Maganov, 67
O presidente do conselho de administração da gigante russa de petróleo e gás Lukoil morreu após cair da janela do sexto andar de um hospital em Moscou, segundo publicações feitas em setembro do ano passado pelas agências de notícias estatais RIA Novosti e Tass. A petroleira confirmou a morte do executivo, mas disse que foi em decorrência de uma "grave doença", sem revelar detalhes.

nha eleitoral local. Ele acusou Putin pela ação e consolidou sua posição como mais conhecido opositor do líder russo, no poder desde 1999. O líder russo, na ocasião, desdenhou da acusação dizendo que se o Estado quisesse matar Navalni, ele já estaria morto.

Por meio de uma engenhosa rede de ativismo online, incansável o Kremlin. Em 2017, organizou protestos com milhares de pessoas em diversas cidades russas que eram convocadas pela internet e se dissolviam logo que a repressão começava. A Procuradoria de Moscou já emitiu um alerta contra manifestações em memória de Navalni.

Em 2021, ele tentou concorrer à Presidência, mas foi barrado devido à primeira condenação que havia sofrido, acusação de malversação de recursos num obscuro caso parafiscal. Essa sentença foi suspensa, só para ser retomada em 2021, quando ele desembarcou em Moscou após o tratamento pelo emvenenamento.

Navalni nasceu em 4 de junho de 1976 em Butin, uma vila na região de Moscou. Formou-se em direito e finanças, e estudou por um período nos EUA. Era casado com a economista Iulia Navalnaya, a quem atribuiu sua carreira. Tinha um casal de filhos, Dasha e Zaxar, e foi a mulher que o ativista dedicou uma de suas últimas postagens no X, publicada por meio de advogados na quarta (14). Dia dos Namorados na maioria dos países,

Episódio não deve ter efeito sobre eleição russa, afirma pesquisador

Renan Marra

SÃO PAULO — A morte de Alexei Navalni, principal opositor de Putin, chocou a população da Rússia, mas não terá qualquer impacto sobre a eleição presidencial do país prevista para o mês que vem. A avaliação é do cientista político russo Alexandr Chervostobitov, que descreve o sistema político local como um "autoritarismo eleitoral", cujo espaço para dissidências é praticamente nulo.

A notícia reverberou em todo o mundo, e críticos do Kremlin afirmam que o opositor foi assassinado na cadeia. Na Rússia, onde Putin tem índices altos de aprovação, a morte foi recebida com luto, mas também com comemoração de apoiadores do presidente, segundo Chervostobitov. "Não há quase ninguém indiferente à notícia".

Mas a polarização da sociedade não terá reflexo nas urnas, afirma o cientista político. Ele se refere ao pleito do mês que vem, com algum nível de sarcasmo, com um "evento de tipo eleitoral" controlado pelo que chama de elites políticas e cujo resultado — a reeleição de Putin — já é sabido de antemão.

"No entanto, as eleições ainda são importantes por vários motivos. Legitimação do regime e dos autocratas, mobilização daqueles que estão envolvidos no funcionamento do regime, competição entre as elites internas etc.", diz o especialista. "Ao mesmo tempo, a administração de todos os procedimentos eleitorais está sob rígido controle e, portanto, o assassinato de Navalni não terá impacto sobre eles".

Desde o início da Guerra da Ucrânia, há quase dois anos, o governo russo ficou ainda mais autoritário, segundo o especialista. Ex-professor universitário de ciência política em São Petersburgo e pesquisador independente, ele atualmente mora em São Paulo e diz ainda como professor convidado pelo programa Pesquisadores em Risco, da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Para Chervostobitov, a morte de Navalni também não vai influenciar os rumos da Guerra da Ucrânia, que completará dois anos no próximo dia 24. O ativista era crítico da invasão do país de Vladimir Zelenskí. "A propaganda persuade as pessoas de que a única maneira de acabar com a guerra é vencendo".

Morte de ativista é testemunho da fossilização política no país

ANÁLISE

SÃO PAULO — A morte de Alexei Navalni numa cadeia nos confins do Ártico agrega elementos de dramaticidade à vida política russa, mas por ora não sugere que criará grandes embarras dos serviços para o governo de Vladimir Putin. Isso pode parecer contraditório quando se lembra do poder de mobilização dos seus expressos nas manifestações de 2017 e nos protestos reprimidos após sua prisão. Mas isso reflete a realidade de uma sociedade imersa num sistema político fossilizado e no cerco da figura do presidente.

Claro, as flores depositadas junto aos monumentos às vítimas da repressão sovié-

ta que alguns existam e sejam tolerados desde que não coloquem em mangas de ferro a repressão policial. Se antes da Guerra da Ucrânia ele já era previsível, sob leis severas contra o dissenso viria uma inexorabilidade.

Por ora, abundam atos na Europa — se algo de peso ocorrer de forma sustentada na Rússia — e Putin terá à frente sua candidatura vedada sob alegação de erros técnicos.

Navalni sabia disso. Após surgir como estrela secundária em protestos contra a volta de Putin à Presidência em 2012, o blogueiro anticorrupção teve quase 30% dos votos e chegou em segundo lugar na disputa pela prefeitura mos-

[...]

A morte de Navalni simboliza o falecimento da mais recente noção de oposição na Rússia putinista. A ossificação política do país impede a ascensão de rivais reais dentro do sistema partidário, ainda que alguns existam e sejam tolerados

covita, uma façanha.

Não teve mais espaço na política organizada. Isteou inovar e se voltar mais ao ativismo virtual, denunciando corrupção em vídeos, culminando nas jornadas de 2017. Achou que isso o credenciaria a desafiar Putin no pleito de 2024, ocorrido antes da Copa do Mundo. Acabou desqualificado devido à sentença suspensa que havia recebido por um caso obscuro de corrupção eleitoral, que ele sempre disse ser uma farsa.

Ele nunca recebeu, contudo, mais do que 2% de intenções de voto. O calvário do emvenenamento e da prisão na volta à Rússia seguiu logo em evidência, mas ali ele

repetiu o que ocorreria a outros opositores de Putin, como o exadmirante Garry Kasparov: ganhou mais fama no exterior do que em casa.

A necessidade de achar uma narrativa para Putin, o pária preferido do Ocidente, acabou por higienizar a imagem de Navalni: pouco se lêa sobre a xenofobia assumida contra imigrantes e muçulmanos, aspiadas misóginas, os fúteis com a extrema direita e o depois mitigado desejo de manter a ordem a qualquer custo.

Ao fim, Navalni foi devorado por um sistema prisional conhecido pela brutalidade desde tempos imperiais. Independentemente da causa de sua morte, ele entra no número de mártires do putinismo, restando saber se isso seria algo mais do que um testemunho da realidade que combatia. NG